



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física**



TCC EM FORMATO DE ARTIGO

Produção Científica sobre Recreação no Brasil: um olhar para os
periódicos de Língua Portuguesa entre 2013 e 2022

ANA PAULA DE SOUZA FERREIRA VARGAS

Ouro Preto

2023

ANA PAULA DE SOUZA FERREIRA VARGAS

Produção Científica sobre Recreação no Brasil: um olhar para os
periódicos de Língua Portuguesa entre 2013 e 2022

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo, formatado para a Revista Brasileira de Estudos do Lazer, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-356) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma. Orientador: Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri

**Ouro Preto
2023**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

V297p Vargas, Ana Paula de Souza Ferreira.
Produção científica sobre recreação no Brasil: [manuscrito]: um olhar para os periódicos de língua portuguesa entre 2013 e 2022. / Ana Paula de Souza Ferreira Vargas. - 2023.
37 f.: il.: gráf., tab..

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ungheri.
Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Recreação. 2. Lazer. 3. Formação Profissional. I. Ungheri, Bruno. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 796.035(81)

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE EDUCACAO FISICA
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO FISICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Paula de Souza Ferreira Vargas

Produção científica sobre Recreação no Brasil: um olhar para os periódicos de língua portuguesa entre 2013 e 2022

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada

Aprovada em 09 de agosto de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Ms. Maria Teresa Sudário Rocha (Faculdade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC)
Profa. Dra. Priscila Augusta Ferreira Campos (Universidade Federal de Ouro Preto)

Bruno Ocelli Ungheri, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/08/2023



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Ocelli Ungheri, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/08/2023, às 10:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0572832** e o código CRC **07D19AAC**.

AGRADECIMENTO

Ao finalizar mais uma etapa da minha vida, não poderia deixar de agradecer todas aquelas pessoas que me acompanharam ao longo desta trajetória dentro da universidade, contribuindo para a minha formação enquanto pessoa e futura profissional.

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele não teria continuado até hoje onde estou. Agradeço a minha família por ter me ajudado em alguns momentos quando precisei, minha mãe Jane e ao meu pai Varlei por todo conforto, preocupação e apoio, e por me incentivar a ir mais além nos estudos. Agradeço a mim mesma por sempre pensar positivamente que daria certo mesmo nas horas mais difíceis, pensei em vários momentos em desistir e mesmo assim batalhei muito, tive que conciliar trabalho com faculdade e hoje tenho muito orgulho da mulher que me tornei até aqui.

Agradeço em especial ao meu namorado Matheus, por ter o dom de me tranquilizar quando mais precisei. Sou grata imensamente por sempre acreditar nos meus momentos difíceis, quando eu achei que não era capaz você me motivou a dar o meu melhor e acreditar em mim mesma. Com você as coisas foram mais leves e possíveis. As melhores amigas que eu poderia ter, Joice, Bah, Carol e Flavinha que mesmo longe eu sei que estão torcendo por mim e estão felizes com essa conquista. Aos amigos que a universidade me deu, Esser, Marcelo, Fernando, Gui, Águida, Joyce, Thamyres, Kaliane, Joanna, Aninha e Thay, que sem o companheirismo, apoio e a colaboração eu não teria conseguido, pois sozinho a caminhada se torna um pouco mais difícil.

Ao laboratório LAMEES, Projeto Fitness Pro e Projeto Bem Viver que tiveram pessoas incríveis para compartilhar conhecimentos incríveis, aprendi muito com cada um e tive a oportunidade de entendimento e crescimento dentro da Educação Física. A todos os docentes com quem tive a oportunidade de aprender, e um especial agradecimento ao Professor Doutor Bruno Ocelli Ungheri, pelo acolhimento, simpatia, paciência, apoio, amizade, dedicação e disponibilidade em orientar este trabalho.

“Encontre tempo para a vida. Às vezes estamos ocupados tentando sobreviver e acabamos nos esquecendo de viver” Wandy Luz.

RESUMO

No campo acadêmico, as interações entre lazer e recreação são frequentemente posicionadas sob a linha tênue entre as aproximações visíveis e os distanciamentos desejados. Por esse prisma, torna-se vital visitar com frequência as produções científicas dedicadas à recreação como objeto de análise, a fim de se compreender os enfoques epistemológicos dedicados ao tema, bem como realçar os caminhos assumidos para seu desenvolvimento em áreas como a Educação Física, o Turismo, a Pedagogia e a Educação. Com isso, o objetivo do presente estudo foi identificar os artigos científicos publicados em revistas de língua portuguesa, que trazem a recreação como objeto de análise, no interstício entre 2013 e 2022. Como percurso metodológico, utilizou-se da pesquisa bibliográfica como recurso, encontrando-se 16 manuscritos alinhados aos critérios de inclusão e exclusão adotados. Os textos foram agrupados em cinco categorias de análise, a saber: a) Educação pela recreação; b) Recreação em contextos institucionalizados; c) Formação e atuação profissional; d) Concepções sobre recreação; e) Relato de experiência. Conclui-se que a produção científica brasileira sobre recreação nos últimos nove anos, demonstra pouca novidade quando comparada aos anos anteriores, uma vez que prevalecem estudos que a mobilizam como ferramenta educacional, como área de formação e atuação do profissional de Educação Física, como protagonista em Estudos de Caso e como dimensão da ludicidade na vida social.

Palavras-chave: Recreação. Lazer. Animação Cultural. Formação Profissional. Estado da Arte.

ABSTRACT

In the academic field, interactions between leisure and recreation are often positioned under the fine line between visible approaches and desired distances. From this perspective, it is vital to frequently revisit the scientific productions dedicated to recreation as an object of analysis, to understand the epistemological approaches dedicated to the theme, as well as to highlight the paths assumed for its development in areas such as Physical Education, Tourism, Pedagogy and Education. With that, the objective of the present study was to identify the scientific articles published in Portuguese language magazines, which bring recreation as an object of analysis, in the interstice between 2013 and 2022. As a methodological path, bibliographical research was used as a resource, finding 16 manuscripts were in line with the adopted inclusion and exclusion criteria. The texts were grouped into five categories of analysis, namely: a) Education through recreation; b) Recreation in institutionalized contexts; c) Training and professional performance; d) Conceptions about recreation; e) Experience report. It is concluded that the Brazilian scientific production on recreation in the last decade shows little newness when compared to the previous decade, since studies that mobilize it as an educational tool, as an area of training and performance of the Physical Education professional, as a protagonist in Case Studies and as a dimension of ludicity in social life.

Keywords: Recreation; Leisure; Cultural Animation; Professional Qualification.

RESUMEN

En el campo académico, las interacciones entre el ocio y la recreación a menudo se ubican bajo la delgada línea entre los enfoques visibles y las distancias deseadas. Desde esta perspectiva, es vital revisar frecuentemente las producciones científicas dedicadas a la recreación como objeto de análisis, a fin de comprender los enfoques epistemológicos dedicados al tema, así como resaltar los caminos asumidos para su desarrollo en áreas como Física Educación, Turismo, Pedagogía y Educación. Con eso, el objetivo del presente estudio fue identificar los artículos científicos publicados en revistas de lengua portuguesa, que traen la recreación como objeto de análisis, en el intersticio entre 2013 y 2022. Como camino metodológico, se utilizó como recurso la investigación bibliográfica, encontrando 16 manuscritos en línea con los criterios de inclusión y exclusión adoptados. Los textos fueron agrupados en cuatro categorías de análisis, a saber: a) Educación a través de la recreación; b) Recreación en contextos institucionalizados; c) Formación y desempeño profesional; d) Concepciones sobre la recreación; e) Informe de experiencia. Se concluye que la producción científica brasileña sobre recreación en la última década demuestra poca novedad en comparación con la década anterior, ya que estudios que la movilizan como herramienta educativa, como área de formación y actuación del profesional de Educación Física, como protagonista de los Estudios de Caso y como dimensión del juego en la vida social.

Palabras clave: Recreación. Ocio. Animación Cultural. Formación profesional. Estado del arte.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	13
RESULTADO E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	28
ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se ancora pelos Estudos do Lazer, com especial enfoque na produção científica brasileira sobre recreação. De saída, cabe reconhecer que, no campo acadêmico, as interações entre lazer e recreação são frequentemente posicionadas sob a linha tênue entre as aproximações visíveis e os distanciamentos desejados. Mobilizar o fluxo histórico brasileiro, sobretudo de 1940 em diante, revela que, em muitos momentos, ambos foram evocados por compreensões similares, tratados como sinônimos (ISAYAMA, 2003). Todavia, a consolidação e a capilaridade de áreas do conhecimento como a Educação Física na década de 1990, bem como a alavancagem dos Estudos do Lazer a partir dos anos 2000, levaram ao amadurecimento de diferentes correntes teóricas sobre lazer e recreação, permitindo novos olhares para essas temáticas – o que se pode observar pelas distintas abordagens pedagógicas identificadas em cursos de formação como a Educação Física, por exemplo.

Em síntese, pode-se dizer que a recreação ainda traz consigo a noção de operacionalização de atividades para ocupação do tempo livre das pessoas, limitada a mero recurso metodológico e, portanto, distanciada de reflexões críticas sobre seus sentidos e significados culturalmente posicionados. Gomes (2003) enfatiza que, à recreação, demandam-se apropriações sensíveis, criativas e educativas para que seus conteúdos sejam abordados como patrimônio cultural. Sobre isso, Isayama (2003) salienta que esse seria um caminho de aproximação às pedras fundamentais do lazer, em que os profissionais não seriam meros executores de atividades, dotados de tolerância, animação e prazer pelo trabalho. O autor enaltece que uma das principais diferenças entre lazer e recreação está na abrangência, uma vez que o primeiro se articula com propostas políticas e estudos, ficando o segundo limitado às ações institucionalizadas.

Entretanto, a partir da segunda década do Século XXI, ainda que pelas mãos do mercado, os discursos sobre recreação mantivessem protagonismo às concepções operacionais, observam-se novas correntes de pensamento que amplificam as possibilidades de experimentação e vivência da recreação na sociedade, alargando, conseqüentemente, suas possibilidades de estudo e intervenção profissional. Em publicação fomentada pelo SESC, Fortini, Gomes e Elizalde (2011) organizaram uma série de textos dedicados aos desafios e às perspectivas da educação para o lazer, em que se observa com facilidade a preocupação dos autores por alargar e qualificar as reflexões sobre recreação na América Latina. Em seu texto, Aguilar (2011) reconhece o caráter operativo de recreação, mas sem deixar de problematizar o protagonismo dos sujeitos, a formação da identidade individual e coletiva, a presença de costumes e valores sociais, a contextualização das atividades e a dimensão criativa como pilar da educação pela experiência vivida. Como exemplo, a autora sugere que os sujeitos sejam protagonistas de ações lúdicas,

que vivenciem práticas com diferentes grupos sociais e que identifiquem representações sociais comunitárias.

A concepção de Recreação tem relação com atividades lúdicas, o indivíduo muitas vezes busca participar de atividades assim para se divertir ou descontraír. Para Silva et al (2011) a recreação pode estar ligada a duas situações, uma no sentido do divertimento, com finalidades específicas de reprodução e de restabelecimento, entretanto por outro lado existe a perspectiva da recreação que de qualquer forma não deixa ser também um divertimento. Já Silva e Gonçalves (2010), apontam a recreação como momento ou situação que proporciona alegria e prazer, que busca satisfazer as vontades e os desejos alcançados pelo lazer, sendo assim, uma possibilidade de lazer. Sendo lazer um direito social definido pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º.

À baila dos aspectos históricos relativos à recreação, sabe-se que, por influências europeias, identifica-se desde a década de 1920, que já existiam em Porto Alegre os “Jardins de Recreio” - praças públicas destinadas ao ócio. Em 1926 houve uma adaptação dessas praças, com o objetivo de organizar atividades recreativas para a população, condicionando sua ocorrência à participação de instrutores e instrutoras capacitados para esse tipo de trabalho. Sobre isso, Gomes (2003) afirma que o direcionamento das ações recreativas desempenhadas nas praças visava, sobretudo, educar crianças e jovens, e foi a grande novidade trazida do exterior pelo professor Frederico Guilherme Gaelzer. Os programas de recreação organizada, foi uma estratégia inovadora para a época, somado ao encontro do projeto político em desenvolvimento na capital gaúcha. Os significados de recreação foram construídos em relação à Educação Física, sendo a proposta marcada por um forte enquadramento das atividades desenvolvidas. Já em São Paulo (1935-1947) predominou a ideia de recreação como conjunto de atividades-meio, cuja matriz fundamentou-se no pensamento escola novista.

Segundo González e Fensterseifer (2005) o processo histórico da recreação está intimamente relacionado à educação física, pois em um primeiro momento no final do século XIX o objetivo principal era um modelo educativo médico-higienista, capaz de tornar o cidadão mais sadio, praticante de atividades físicas e desempenhando hábitos saudáveis e de higiene proporcionando então melhores condições de saúde. Em meados do século XX, com a entrada da escola nova e da reformulação dos métodos de ensino-aprendizagem a recreação e a educação física assumem o objetivo que fundamenta a formação da personalidade e civilidade tendo como papel importante no aspecto moralizador e disciplinador. Nessa perspectiva, enfatizamos que um dos principais propósitos atribuídos à Educação Física e Recreação, foi a formação de indivíduos saudáveis, felizes, éticos e produtivos, capazes de se adaptar às novas relações de trabalho, em benefício do progresso de uma sociedade burguesa e capitalista.

Os distintos contextos socioculturais existentes sobre a recreação em conjunto com a educação física e lazer abrangem um mecanismo para o desenvolvimento lúdico, crítico e libertador proporcionando novos conhecimentos e possibilidades acerca da sociedade. Sendo assim, no contexto brasileiro, vale destacar duas instituições para a disseminação de propostas de “recreação e lazer”: o Sesc (Serviço Social do Comércio) e o Sesi (Serviço Social da Indústria), pertencentes, respectivamente, aos segmentos do comércio e da indústria. Essas entidades tinham como preocupação central a ação social e educacional por meio de vários projetos, dentre os quais os de lazer e recreação, referenciados por documentos internos de normas e diretrizes de ação. A recreação no SESC e no Sesi foi essencial para proporcionar momentos de lazer e entretenimento aos trabalhadores e suas famílias, muitas vezes em um contexto em que o acesso às atividades era limitado. Além disso, as atividades recreativas também desejam a formação cultural e social dos participantes, promovendo o convívio, o desenvolvimento pessoal e a saúde mental. Atualmente, essas instituições desempenham um papel fundamental na promoção do acesso ao lazer, à cultura e ao bem-estar dos trabalhadores do comércio e da indústria, bem como de suas comunidades.

Por esse prisma, ficam expostas diferentes vertentes para se problematizar a recreação, em especial no que se refere às matrizes epistemológicas ancoradas pelos Estudos Culturais e pelos Estudos do Lazer. Nesse interim, Capi, Ungheri e Isayama (2022) apontam que os Estudos Culturais buscam problematizar aspectos cívicos em suas interações científicas, o que denota alto grau de variabilidade nas relações teórico-práticas objetificadas. Uma vez que seu alcance não se apresenta uníssono, entra em diferentes áreas do conhecimento, dentre elas os Estudos do Lazer – comprometidos com a produção do conhecimento em relação às práticas culturais de lazer na sociedade, alcançando dimensões históricas, sociais, políticas, econômicas, psicológicas e pedagógicas. Com isso, faz-se imperativo (re)visitar, com frequência, a produção acadêmica disponibilizada socialmente sobre os campos em questão, a fim de se estabelecer o Estado da Arte e identificar os diálogos envidados junto às temáticas da Educação Física, Turismo, Pedagogia, Gestão, Políticas Públicas, História, Educação, Saúde, entre outros. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi identificar os artigos científicos publicados em revistas de língua portuguesa, que trazem a recreação como objeto de análise, no interstício entre 2013 e 2022.

METODOLOGIA

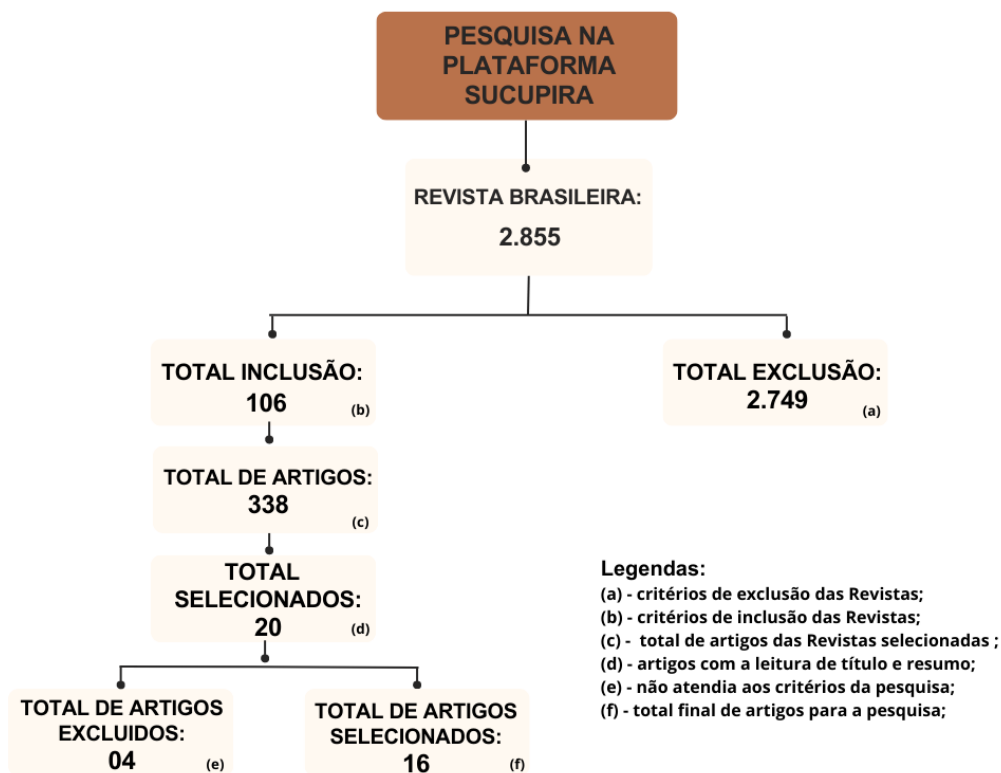
Esse trabalho seguiu um procedimento metodológico que envolveu uma Revisão de Literatura. Da concepção de Gil (1991,) as estratégias técnicas para realizar as Pesquisas Bibliográficas podem ser desenvolvidas a partir de análise da literatura já publicada por meio de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa e até eletronicamente, que ficam disponíveis na internet. Para Luna (1997), existem vários tipos de revisão de literatura, ou seja, alguns objetivos específicos no trabalho. E sendo assim, foi determinado o objetivo do trabalho como “estado da arte” onde o pesquisador procura mostrar através da literatura já publicada o que já sabe sobre o tema, quais as lacunas existentes e onde se encontram os principais entraves teóricos ou metodológicos.

Seguindo as etapas propostas por Gil (1991) e Luna (1997) para a revisão de literatura, primeiramente, recorreu-se à busca de Revistas Nacionais na Plataforma Sucupira. Nesta plataforma foi feito um download de uma planilha atualizada do Qualis das Revistas Nacionais na área de Educação Física tendo no total 2.855 revistas, no dia 24 de Março de 2023. Para a pesquisa dos artigos científicos nas revistas, foram definidos alguns critérios de inclusão sendo eles: (1) somente em português disponível em sua versão completa, (2) busca com descritores – recreação, lazer, animação cultural, formação profissional (sendo a palavra “recreação” como protagonista da pesquisa), (3) delimitação temporal – 2013 a 2022, (4) espaço geográfico – Brasil, (5) acesso livre. No caso de exclusão: (1) materiais que não eram artigos científicos (ex: livros, notícias, teses, dissertações, entrevista, entre outros), (2) artigos em língua estrangeira, (3) artigos que elaboraram a pesquisa sobre outra época.

Foram localizados 338 artigos científicos por meio de um levantamento bibliográfico que considerou certos critérios expostos anteriormente em 106 Revistas Nacionais na área de Educação Física. Logo após, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos dos artigos científicos achados, sendo obtidos 20 artigos relevantes. Após uma leitura exploratória dos textos coletados, verificou-se que quatro artigos não atendiam aos critérios da pesquisa.

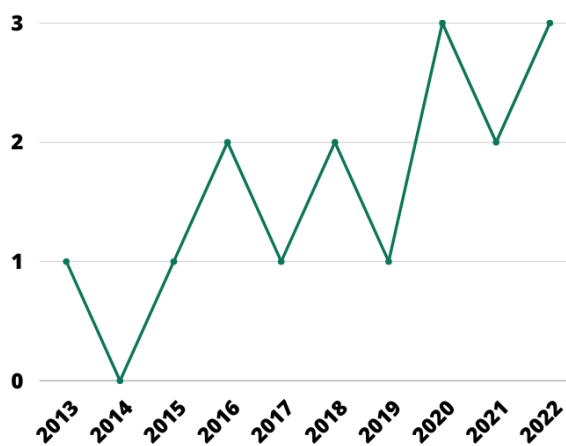
Diante disso, foram selecionados 16 artigos, cujos resultados mais relevantes serão apresentados no tópico a seguir. Na figura abaixo mostramos as etapas da seleção dos artigos:

Figura 1 - Fluxograma de seleção de revisão bibliográfica



Fonte: autoria própria

Gráfico 1 - Levantamento de quantidade dos artigos encontrados por ano publicado



Fonte: autoria própria

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de seleção estabelecidos, foram selecionados 16 artigos dos últimos nove anos, onde buscou-se analisar os principais artigos científicos sobre Recreação. No quadro 1 a seguir, apresenta-se a síntese dos artigos incluídos na presente revisão em ordem cronológica, com o Título do Artigo, Autores do Artigo, Ano da Publicação, Objetivo Geral, Metodologia Aplicada e os Principais Achados.

Quadro 1 – Levantamento dos artigos, Autores, Ano de publicação, Objetivo, Metodologia e Resultados.

Título do Artigo	Autores	Ano	Objetivo Geral	Metodologia	Resultados (Principais Achados)
Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo.	André De Filippis, Nelson C. Marcellino	2013	Investigar as conexões entre a formação profissional em lazer nos cursos de Educação Física e as oportunidades de emprego na área do lazer.	Pesquisa Bibliográfica	É perceptível que somente três instituições abordam quatro abordagens para o trabalho com o lazer junto aos estudantes de educação física. Além disso, não se faz menção ao lazer associado à escola, somente em uma.
Fomentando a Educação não formal no lazer e recreação em hotéis.	Marcio A. F. de Godoy Fazolin, Luciano A. Mercadante, Regina C. Grandó	2015	Examinar em que extensão as atividades de lazer e recreação realizadas em hotéis contribuem para a formação integral de crianças de 06 a 14 anos.	Revisão Sistemática da Literatura	As atividades de lazer programadas em hotéis possuem elementos educativos; no entanto, sua avaliação muitas vezes é insuficiente. Isso ocorre, em grande parte, devido ao sistema padronizado das empresas prestadoras de serviço, que priorizam a satisfação dos hóspedes, mas não possuem um sistema adequado para avaliar as propostas e ações educacionais.

<p>Aulas de recreação no ensino fundamental: reflexões sobre conteúdos e sua relação com a educação física.</p>	<p>Mayara A. Tavares, Elen C. Tessaro, Karolaine V. M. Palermo, Riller S. Reverdito, João C. M. Bressan.</p>	<p>2016</p>	<p>Estimular reflexões acerca dos conteúdos das aulas de recreação ministradas por professores com formação em pedagogia, licenciatura em matemática e ciências biológicas, em uma escola de rede municipal situada no município de Cáceres-MT.</p>	<p>Pesquisa Qualitativa Exploratória</p>	<p>O subprojeto visa proporcionar aprendizado qualitativo aos acadêmicos de licenciatura em Educação Física, integrando a educação básica e o ensino superior por meio de atividades pedagógicas e experiências metodológicas em escolas da rede pública. Objetiva uma formação ampla e significativa no ambiente escolar.</p>
<p>Envelhecer com qualidade: reflexo de ações extensionistas em instituições asilares</p>	<p>Jéssica H. S. Oliveira, Daniela C. Lima, Leandro A. Fernandes, Alessandro A. Pereira, Cíntia A. Fernandes</p>	<p>2016</p>	<p>Promover iniciativas de estímulo, recreação e programas educacionais e de saúde para os idosos residentes em instituições, visando à melhoria da qualidade de vida e ao aumento do bem-estar dos residentes.</p>	<p>Análise de Discurso</p>	<p>A execução do projeto junto ao Lar proporcionou uma valiosa contribuição aos residentes da instituição. Através das atividades lúdicas e educativas desenvolvidas, foi possível observar melhorias significativas na autoestima e na saúde geral dos idosos. Além disso, os acadêmicos que participaram do projeto relataram benefícios em sua formação humana, cidadã e no enriquecimento do conhecimento teórico e cultural.</p>
<p>A importância de um evento recreativo para idosos institucionalizados</p>	<p>Rhayda M. S. Fontes, Iula L. Lucca</p>	<p>2017</p>	<p>Examinar como os idosos institucionalizados e os profissionais da ILPI percebem a qualidade e a importância de uma tarde de lazer realizada na instituição.</p>	<p>Análise estatística</p>	<p>Os resultados deste estudo enfatizam a importância de promover eventos e atividades que incentivem o lazer na terceira idade, especialmente para os idosos institucionalizados, buscando estender os benefícios dessa prática ao máximo de pessoas possível.</p>

Rua de lazer na cidade de manacapuru	Thomaz D. A. Siqueira, Nelzo R. P. C. M. Junior	2018	Analisar as conexões entre a corporeidade, o movimento humano e o lazer na rua, considerando-os como expressões humanas contextualizadas historicamente. A pesquisa englobará aspectos culturais, inter-relações sociais, políticas de intervenção, com foco na realidade brasileira e regional, bem como os conteúdos físicos esportivos envolvidos.	Análise do Discurso	Continuação das Atividades Propostas pelo Projeto e o interesse da comunidade em participar, sendo a principal proposta envolvendo Educação, Esporte e Lazer.
Recreação e Psicologia positiva: construindo interfaces a partir de um relato de experiência	Ivan Fortunato	2018	Potenciais pontos de conexão entre a recreação e a Psicologia Positiva, através da avaliação de um relato de experiência.	Relato de Experiência	A grande maioria dos comentários enfatizou de maneira quase unânime como as atividades recreativas foram conduzidas de modo a sustentar um ambiente alegre e promover um sentimento de união entre os participantes. Com essas observações culminando no desfecho, a participação ativa e animada de todos ao longo de todo o minicurso se mostra como evidência de que é promissor prosseguir com a exploração da interseção entre recreação e Psicologia Positiva.
Recreação e Ginástica em sala de hemodiálise: teoria e prática	Giuliano G. A. Pimentel, Tatiane A. Ribeiro	2019	Explorar o dia a dia e a rotina dos pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise, identificando as dificuldades e as estratégias para implantar um programa de recreação e exercícios físicos durante as sessões de hemodiálise, com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida.	Pesquisa-Ação longitudinal	As atividades recreativas no ambiente hospitalar proporcionam uma experiência positiva aos pacientes, pois servem como práticas compensatórias, capturando a atenção e aliviando momentos de tensão.
O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes	Virgílio A. Junior, Julia A. Pezuk	2020	Apresentar e analisar a experiência do Programa Oportunidade ao Jovem, iniciativa da Prefeitura de Guarulhos que engloba atividades recreativas e de lazer, com o objetivo de	Pesquisa Bibliográfica	O projeto visa capacitar jovens marginalizados como agentes de recreação e lazer, integrando-os de forma ativa e

			investigar os impactos que o programa tem sobre os jovens participantes.		produtiva na sociedade. Sua participação em programas sociais de lazer tem um impacto significativo e possibilita sua inserção na área, ressaltando a importância de políticas públicas para a formação desses jovens.
Educação patrimonial com adolescentes de bairros periféricos de Belém do Pará como estratégia de valorização da memória cultural	Dariane M. Montalvão, Helena Doris de Almeida Barbosa	2020	Oferecer suporte a jovens em situação de vulnerabilidade social, proporcionando atividades interativas durante o tempo não escolar (muitas vezes ocioso para alguns), com o intuito de prevenir e diminuir os conflitos sociais.	Pesquisa Quantitativa	A implementação das atividades sob a perspectiva do lazer torna a aprendizagem dos adolescentes mais facilitada, tornando os encontros mais dinâmicos e empolgantes. Através do uso da ludicidade, os jovens são mais cativados e têm a oportunidade de aprender de forma descontraída.
Usos e significados da recreação na produção acadêmica	Giuliano G.A.Pimentel, Hani Z. A. Awad	2020	Analisar a produção acadêmica relacionada à recreação no Brasil.	Revisão Sistemática	Nos estudos, a recreação é percebida como um recurso que, ao promover a experiência lúdica, possibilita aos profissionais intervirem com o intuito de alcançar objetivos específicos em suas áreas de atuação, como alfabetizar uma criança, tratar uma enfermidade ou estimular o gasto de energia corporal, entre outros propósitos. Entretanto, também existem produções críticas, especialmente quando contextualizam o aspecto funcionalista e disciplinar da recreação, principalmente em

					décadas anteriores.
O Mercado de Trabalho no Contexto do Lazer e da Recreação: uma análise sobre o campo de atuação profissional	Larissa S. G., Arruda Helder F. Isayama	2021	Apresentar e examinar as oportunidades de atuação do profissional de lazer e recreação no mercado de trabalho, além de identificar os desafios e as perspectivas do trabalho desenvolvido nesta área.	Pesquisas Bibliográfica e de Campo	Os resultados revelaram que as oportunidades no mercado de trabalho estão associadas à diversidade de formações dos profissionais, permitindo sua atuação nos setores público, privado e/ou terceiro setor, ocupando uma variedade de funções e cargos.
Metodologia das aulas conjuntas de educação física e recreação do programa "Mãe + Bebê"	Sergey A. Yarushin, Valentin D. Ivanov, Tatyana N. Vlasenko Viktor I. Goncharov, Tatyana A. Banku, Evgeniya A. Gerasimchuk, Olga S. Krutskih, Tatyana V. Pinchuk	2021	Apresentar uma fundamentação científica para a eficácia da implementação de aulas conjuntas de educação física e recreação no contexto do programa "Mãe + Bebê".	Análise estatística, fontes científicas	O estudo indica que o método empregado no programa de aulas conjuntas de esportes e recreação "Mãe+Bebê" resultou em melhorias significativas nos indicadores de aptidão física das mulheres, bem como em seu estado psicológico e competência em educação física e desenvolvimento infantil. Além disso, a eficácia do programa no desenvolvimento de habilidades motoras em crianças pequenas foi comprovada.

<p>Enfermeiros da Alegria: vivências a partir da estruturação de um projeto extensão para desenvolver atividades de recreação hospitalar.</p>	<p>Ana P. M. Silva, Ruhena K. Abrão</p>	<p>2022</p>	<p>Expor as experiências através da organização de um projeto de extensão em recreação hospitalar.</p>	<p>Pesquisa Qualitativa</p>	<p>Os resultados foram organizados em três categorias, permitindo uma reflexão sobre a importância do cuidado humanizado e os benefícios da aplicação de estratégias lúdicas no atendimento ao paciente, abrangendo: A enfermagem como protagonista do cuidado humanizado; A recreação hospitalar como cuidado de enfermagem; A relevância das atividades de extensão na formação dos enfermeiros.</p>
<p>Trajetórias de animadores de eventos infantis em Belém-PA</p>	<p>A. de L. Barbosa, Cathia Alves, Hélder F. Isayama</p>	<p>2022</p>	<p>Examinar os processos de formação experienciados pelos animadores de eventos, enfocando suas trajetórias e a construção de conhecimentos que contribuíram para seu desenvolvimento profissional.</p>	<p>Pesquisa Qualitativa e Contextual</p>	<p>Dentre os animadores, alguns ressaltaram a relevância do conhecimento adquirido em uma formação específica em educação e Educação Física para o exercício profissional com crianças em diversas etapas de desenvolvimento, incluindo aquelas com necessidades especiais, bem como o domínio de conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano para aprimorar sua atuação.</p>

Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e lazer hospitalar	Vitor Pachelle Lima Abreu, Ruhena Kelber Abrão	2022	Compartilhar as ideias e reflexões levantadas para desenvolver um material formativo/informativo/educativo com diretrizes relacionadas às práticas de saúde direcionadas à recreação e ao lazer hospitalar, embasado no fortalecimento das ações voltadas à assistência a crianças e adolescentes.	Pesquisa Qualitativa	Considerando toda a discussão e a promoção da reflexão sobre as práticas de saúde relacionadas aos espaços de recreação e lazer hospitalar para os profissionais da saúde, de forma orientativa, informativa e formativa, a elaboração da cartilha e dos materiais audiovisuais será de suma importância para fortalecer as ações dentro desses ambientes.
--	---	------	--	----------------------	--

Fonte: autoria própria

A análise dos dados abrange o período de 2013 a 2022, com um total de 16 publicações em diferentes revistas especializadas. Notavelmente, o ano de 2020 e 2022 se destacou, registrando o maior número de publicações, com três artigos lançados em cada ano. Isso sugere um período de intensa produção acadêmica e interesse nesse tema específico, talvez pela vivência na pandemia e necessidade de lazer. Por outro lado, os anos de anteriores tiveram apenas uma ou duas publicações em cada, indicando uma possível diminuição no interesse acadêmico durante esses períodos.

A tabela 2 apresenta uma lista de revistas acadêmicas em ordem alfabética associadas às áreas de Educação Física, juntamente com suas respectivas classificações Qualis. É possível notar que a maioria dessas revistas possui classificação B2, sugerindo uma certa uniformidade na qualidade desses periódicos. No entanto, há uma revista com classificação A2, o que a coloca em um patamar mais elevado em termos de relevância científica. Em contraste, uma outra revista possui classificação B3, indicando um nível mais baixo de relevância científica.

No que tange ao Qualis dos periódicos, cada um deles possui uma classificação atribuída pela Capes, refletindo os diferentes estratos de qualidade em suas respectivas áreas de abrangência, em porcentagem foi encontrado: A2 –7,69%, A3-15,38%, A4- 15,38%, B1-15,38%, B2- 38,46%, B3- 7,69%.

A maior parte dos artigos relacionados à recreação (61,53%) foi publicada em periódicos classificados como estrato B. Esse cenário é influenciado pelo fato de que somente 38,45% dos periódicos têm a possibilidade de serem incluídos no Qualis A, o que restringe a publicação em revistas posicionadas nos estratos de maior prestígio.

Tabela 2 – Classificação Qualis das Revistas encontradas e quantidades.

Nome do Periódico	Qualis	Quantidade
BOLETIM INF. UNIMOTRISAÚDE EM SOCIOGERONTOLOGIA	B3	01
CONEXÕES	B2	01
CORPOCONSCIÊNCIA	B2	01
DOXA	A4	01
EXTENSIO REVISTA ELETRÔNICA DE EXTENSÃO	B1	01
HUMANIDADES & INOVAÇÃO	B2	02
LICERE	B2	02
MOVIMENTO	B1	01
MOTRIVIVÊNCIA	B2	01
POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	A3	01
REVISTA CIÊNCIA EM EXTENSÃO	A4	02
REVISTA DE ENSINO, ED. E CIÊNCIAS HUMANAS	A3	01
REVISTA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA UFMT	A2	01

Fonte: autoria própria

As pesquisas dos 16 artigos têm um diálogo direto com a atuação profissional, porém podemos agrupar as ideias em quatro categorias distintas. Na tabela 3 apresenta essas categorias sendo elas: Percurso pessoal e profissional (18,75%), A Educação pela Recreação (37,5%), Percepções de Recreação (6,25%), Recreação em Contextos Institucionalizados (31,25%) e Relato de Experiência (6,5%).

Tabela 3 – Quantidade de artigos distribuídos nas diferentes categorias de análise

Temática	Quantidades
A Educação pela Recreação	06
Recreação em contextos institucionalizados	05
Percurso pessoal e profissional	03
Percepções de Recreação	01
Relato de Experiência	01

Fonte: autoria própria

A educação pela recreação

Quadro 02 – Artigos da categoria

Nome do Autor	Artigo
Mayara A. Tavares, Elen C. Tessaro, Karolaine V. M. Palermo, Riller S. Reverdito, João C. M. Bressan.	Aulas de recreação no ensino fundamental: reflexões sobre conteúdos e sua relação com a educação física.
Sergey A. Yarushin, Valentin D. Ivanov, Tatyana N. Vlasenko Viktor I. Goncharov, Tatyana A. Banku, Evgeniya A. Gerasimchuk, Olga S. Krutskih, Tatyana V. Pinchuk	Metodologia das aulas conjuntas de educação física e recreação do programa "Mamãe + Bebê."
Marcio A. F. de Godoy Fazolin, Luciano A. Mercadante, Regina C. Grando	Fomentando a Educação não formal no lazer e recreação em hotéis.
Virgílio A. Junior, Julia A. Pezuk	O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes
Dariane M. Montalvão, Helena Doris de Almeida Barbosa	Educação patrimonial com adolescentes de bairros periféricos de Belém do Pará como estratégia de valorização da memória cultural
Thomaz D. A. Siqueira, Nelzo R. P. C. M. Junior	Rua de lazer na cidade de manacapuru

A categoria A Educação pela Recreação apresenta o maior número de artigos encontrados que apresentam uma abordagem pedagógica que utiliza atividades lúdicas, jogos e brincadeiras como ferramentas de ensino-aprendizagem. Essa metodologia valoriza o brincar como uma forma significativa de aprendizado, promovendo o desenvolvimento integral das pessoas de maneira prazerosa e envolvente. Foram identificados três tipos de aplicação: a Educação pela Recreação pode ser utilizada em aulas de Educação Física e em aulas conjuntas de Educação Física e Recreação no programa "Mamãe + Bebê", em atividades recreativas em hospedagens e, por fim, inclusão social de jovens.

Na Educação pela Recreação nas aulas de Educação Física e no Programa Mamãe + Bebê há, em comum, o objetivo de promover o aprendizado e o desenvolvimento integral dos participantes através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Segundo Piaget (1971), o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

A Educação pela Recreação é aplicada nas aulas de Educação Física para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, os alunos aprendem sobre o corpo, o movimento e a saúde de forma envolvente. A abordagem estimula a participação ativa dos estudantes, desenvolvendo suas capacidades físicas e emocionais. No Programa Mamãe + Bebê, a Educação pela Recreação promove interação e lazer entre mães e bebês, fortalecendo o vínculo afetivo e estimulando o desenvolvimento motor e cognitivo dos pequenos. Através de brincadeiras, jogos sensoriais e atividades, mães e bebês desfrutam de momentos significativos juntos.

A Educação pela Recreação em hotéis busca proporcionar uma estadia enriquecedora e agradável aos hóspedes. Através de atividades lúdicas e jogos, eles têm a oportunidade de interagir, socializar e aprender de forma descontraída, independentemente da faixa etária. A abordagem visa promover o bem-estar físico e emocional dos participantes, fortalecer laços familiares e criar memórias afetivas durante a estadia. De acordo com Ferreira (2003), quando realizada de maneira responsável pelo educador, a recreação pode ser um valioso instrumento de aprendizagem, permitindo a disseminação de conhecimentos entre os envolvidos.

A Educação pela Recreação por meio de crianças e adolescentes em situação de recreação nas ruas de seus próprios bairros é uma abordagem pedagógica que valoriza o brincar e o lúdico como formas de aprendizado e desenvolvimento social. Ao permitir que esses jovens se envolvam em atividades lúdicas e jogos adaptados ao contexto das ruas, eles têm a oportunidade de interagir, socializar e explorar o ambiente ao seu redor de maneira criativa e espontânea. Essa abordagem incentiva a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos participantes, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento à comunidade. Além disso, ao estabelecer uma conexão mais significativa com seu entorno, as crianças e os adolescentes podem desenvolver habilidades sociais, resiliência e um maior entendimento do mundo ao seu redor. Com base na concepção de Montenegro (2011), o lazer é visto como um elemento que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e humana. Nessa perspectiva, acredita-se que o lazer pode desempenhar um papel fundamental na inclusão dos jovens excluídos.

Recreação em contextos institucionalizados

Quadro 03 – Artigos da categoria

Nome do Autor	Artigo
Jéssica H. S. Oliveira, Daniela C. Lima, Leandro A. Fernandes, Alessandro A. Pereira, Cíntia A. Fernandes	Envelhecer com qualidade: reflexo de ações extensionistas em instituições asilares
Rhayda M. S. Fontes, Iula L. Lucca	A importância de um evento recreativo para idosos institucionalizados
Giuliano G. A. Pimentel, Tatiane A. Ribeiro	Recreação e Ginástica em sala de hemodiálise: teoria e prática
Jéssica H. S. Oliveira, Daniela C. Lima, Leandro A. Fernandes, Alessandro A. Pereira, Cíntia A. Fernandes	Enfermeiros da Alegria: vivências a partir da estruturação de um projeto extensão para desenvolver atividades de recreação hospitalar.
Vitor Pachelle Lima Abreu, Ruhena Kelber Abrão	Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e lazer hospitalar

Na categoria “Recreação Institucional para Residentes”, os artigos achados todos abordavam de Projetos de Extensão Recreativas dentro das Instituições sendo elas: hospitalar, asilo e casa de repouso. Essa forma de recreação é projetada para atender às necessidades e aos interesses específicos dos

residentes, proporcionando-lhes atividades lúdicas e sociais adequadas ao contexto em que estão inseridos.

Segundo Almeida et al. (2004), as pessoas idosas requerem uma atenção especial devido às suas condições sociais, mentais, físicas e afetivas, as quais muitas vezes os colocam em situações de completo abandono social. Por esse motivo, instituições de longa permanência para pessoas idosas, como asilos ou casas de repouso, desempenham um papel importante na promoção do bem-estar físico, mental e emocional dos residentes. Neste contexto, a recreação institucional assume um papel relevante, proporcionando atividades como jogos, exercícios físicos adaptados, atividades artísticas, sessões de música e dança, entre outras, visando contribuir para a qualidade de vida e o equilíbrio emocional dos idosos.

Em hospitais e unidades de saúde, a recreação institucional é uma prática frequentemente utilizada para auxiliar os pacientes a enfrentarem a internação ou o tratamento médico. Essa abordagem visa proporcionar momentos de distração, alívio do estresse e interação social, buscando contribuir para o bem-estar emocional dos pacientes.

Segundo Cunha (2007), os espaços de lazer e recreação hospitalar são de extrema importância por permitirem momentos de alegria através do brincar, o que favorece a saúde emocional das crianças hospitalizadas. Além disso, essas atividades desempenham um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças, proporcionando uma forma efetiva de amenizar os traumas relacionados aos impactos causados pela internação. Dessa forma, a recreação hospitalar contribui significativamente para a melhora do prognóstico infantil durante o tratamento médico.

Dentro dessa categoria, os autores dos cinco artigos encontrados destacaram a relevância da recreação na promoção da qualidade de vida, estímulo à socialização e manutenção da saúde física e mental dos residentes em instituições de cuidado e assistência. No entanto, ressaltaram que é fundamental realizar um planejamento adequado das atividades a serem aplicadas e contar com profissionais com conhecimentos específicos na área de recreação.

Formação e atuação profissional

Quadro 04 – Artigos da categoria

Nome do Autor	Artigo
André De Filippis, Nelson C. Marcellino	Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo.
Larissa S. G., Arruda Helder F. Isayama	O Mercado de Trabalho no Contexto do Lazer e da Recreação: uma análise sobre o campo de atuação profissional.
A. de L. Barbosa, Cathia Alves, Hélder F. Isayama	Trajетórias de animadores de eventos infantis em Belém-PA.

A partir da análise dos três artigos que abordam o Percurso Pessoal e Profissional da Recreação, existe a relevância de refletir sobre a formação profissional na área, tanto de forma geral como específica em relação à Educação Física voltada para o lazer.

Em uma das produções, é destaca a importância de uma formação sólida e embasada teoricamente para os profissionais de recreação, ressaltando que conhecimentos e competências adquiridos nessa área são fundamentais para uma atuação mais efetiva e qualificada. Werneck (2003) destaca que o lazer tem despertado crescente interesse no âmbito do ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino e pesquisa em todo o país, especialmente na área da Educação Física. Essa valorização não se limita apenas à formação profissional e acadêmica, mas também abrange o mercado de trabalho da área, que é considerado um dos mais promissores do século para intervenção multiprofissional em diversos campos do conhecimento, incluindo a Educação Física.

Os outros dois artigos enfatizam a relevância dos saberes oriundos de uma formação específica em Educação e Educação Física, especialmente no que diz respeito à atuação com crianças em diferentes fases de desenvolvimento. Esses conhecimentos proporcionam aos profissionais ferramentas para compreender as particularidades de cada etapa da infância e adolescência, possibilitando uma abordagem mais adequada e sensível para atender às necessidades e interesses desses públicos.

Maluf (2009) e Negrine (2013) propõem uma reflexão sobre a formação dos profissionais que atuam em espaços lúdicos, enfatizando três dimensões essenciais: teórica, pedagógica e pessoal. De acordo com Solé (1992), a formação teórica deve proporcionar o embasamento em teorias que fundamentem o desenvolvimento e a aprendizagem relacionados a jogos, tempo livre, recreação e prazer. A formação pedagógica, por sua vez, consiste na vivência do lúdico, enquanto a formação pessoal envolve a experimentação por meio do corpo que se entrega à brincadeira de forma livre e

espontânea. Essas dimensões convergem para a construção de profissionais capacitados a proporcionar experiências lúdicas enriquecedoras e significativas em diversos contextos.

Concepções sobre Recreação

Quadro 05 – Artigo da categoria

Nome do Autor	Artigo
Giuliano G.A.Pimentel, Hani Z. A. Awad	Usos e significados da recreação na produção acadêmica.

Na categoria Percepções de Recreação, foi encontrado um artigo que aborda o significado atual da Recreação e tem como objetivo caracterizar a produção acadêmica sobre o tema no Brasil. Através de uma revisão sistemática, constatou-se que os estudos predominantemente enfocam o valor instrumental e positivo da recreação, associando-a tanto à educação quanto à promoção da saúde.

Demonstra a relação entre Recreação e lúdico, principalmente nas áreas da Saúde e das Humanidades, mas há uma necessidade de diálogo mais efetivo entre pesquisadores dessas tradições acadêmicas para integrar as dimensões biodinâmicas e socioculturais relacionadas ao objeto. A recreação é percebida como uma ferramenta que favorece a experiência lúdica e, conseqüentemente, possibilita a intervenção de profissionais da saúde para atingir objetivos específicos, como a alfabetização de crianças e o tratamento de enfermidades.

O lúdico ou lazer poderiam ser alternativas para fundamentar os trabalhos com recreação, especialmente em contextos terapêuticos e escolares, ampliando o rigor crítico para enfrentar demandas como a convivência escolar e a preparação para a vida cotidiana

Relato de Experiência

Quadro 06 – Artigo da categoria

Nome do Autor	Artigo
Ivan Fortunato	Recreação e Psicologia positiva: construindo interfaces a partir de um relato de experiência.

Na categoria Relato de Experiência foi encontrado um único artigo que demonstra as interfaces entre Recreação e Psicologia Positiva, com atividades realizadas em um minicurso fica nítido a convergência entre Recreação e Psicologia Positiva, e ambas se complementam de maneira harmoniosa. A recreação, por sua natureza versátil, se revela como uma plataforma prática para aplicar diversos princípios fundamentais da Psicologia Positiva. Por exemplo, ao proporcionar experiências positivas, a recreação oferece um terreno fértil para vivenciar emoções como alegria, prazer e diversão, as quais constituem a base da Psicologia Positiva. A imersão em atividades recreativas frequentemente desencadeia o estado de fluxo, um estado de completa concentração e engajamento que contribui de

maneira substancial para o bem-estar geral. A socialização intrínseca à recreação em grupo promove interações sociais saudáveis, fortalecendo os laços e reforçando a sensação de conexão, elementos-chave na Psicologia Positiva.

Em síntese, o notável sucesso alcançado ao entrelaçar habilmente as atividades recreativas com os princípios fundamentais da Psicologia Positiva não apenas valida a pertinência dessa abordagem, mas também aponta claramente para um horizonte promissor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou que a recreação desempenha frequentemente o papel de agenciar o lúdico em diversos aspectos da vida. Em alguns casos, é considerada uma metodologia lúdica com objetivos educativos ou terapêuticos específicos, e em outros, é vista como um conjunto de brincadeiras e jogos voltados para o entretenimento e o divertimento. Além disso, identificou-se que em certas situações a recreação é utilizada de forma fundamental e versátil no mercado de trabalho, atuando em diferentes contextos e promovendo experiências enriquecedoras para diversas faixas etárias. Sua atuação vai além do entretenimento, uma vez que sua formação e expertise possibilitam o desenvolvimento de atividades que estimulam a socialização, o aprendizado, o bem-estar físico e emocional, e a valorização da memória cultural.

Essas descobertas destacam a diversidade de usos e significados da recreação, abrangendo diferentes áreas e propósitos. É relevante refletir sobre como essa multiplicidade de abordagens pode influenciar as práticas e percepções em relação à recreação. Além disso, ressaltamos a importância de continuar explorando e discutindo a temática para aprofundar o entendimento sobre o papel da recreação na sociedade contemporânea e suas implicações para a educação, saúde e cultura lúdica.

REFERÊNCIAS

ABRAO, R. K.; SILVA, A. P. M. **Enfermeiros da alegria: vivências a partir da estruturação de um projeto extensão para desenvolver atividades de recreação hospitalar**. Capim Dourado: Diálogos em Extensão, [S. l.], v. 5, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/15548>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ABREU, V. P. L., & ABRÃO, R. K. **Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e lazer hospitalar**. *Humanidades & Inovação*, v. 9(2), 341-351, 2022.

ALMEIDA, M. E. L. et al. **Um olhar sobre o idoso: estamos preparados?** *Revista da Faculdade de Odontologia*, v. 45, n. 1, p. 64-68, 2004.

ARRUDA, L. S. G.; ISAYAMA, H. F. **O mercado de trabalho no contexto do lazer e da recreação: uma análise sobre o campo de atuação profissional**. Conexões, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. 021005, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659902>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BARBOSA, A. A. de L. et al. **Trajetórias de animadores de eventos infantis em Belém-PA**. Motrivivência, 34(65), 01-21. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83984>.

CAPI, André Henrique Chabaribery; et al. **Pavimentando relações entre os Estudos Culturais e os Estudos do Lazer**. IN: DA SILVA, Cinthia Lopes (Org.). Epistemologia das Ciências do Movimento Humano a partir do olhar das humanidades. Editora UNIMEP: Piracicaba, 2022.

CUNHA, N. H. S. Hospitalar. In: VIEGAS, D. (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Rio de Janeiro: WAP, 2007.

FAZOLIN, M. A. F. de G. et al. **Fomentando a Educação Não Formal no Lazer e Recreação em Hotéis**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 209–248, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1162>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

FERREIRA, V. **Educação Física, recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FILIPPIS, A. D.; MARCELLINO, N. C. **Formação profissional em lazer, nos cursos de educação física, no estado de São Paulo**. Movimento, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 31–56, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37560>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

FONTES, R. M. S.; LUCCA, I. L. **A importância de um evento recreativo para idosos institucionalizados**. Rev. Ciênc. Ext. v.13, n.2, p.60-70, 2017. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1208/1374>. Acesso em 23 mar 2019.

FORTINI, Janice Lúce Martins; et al. **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Editorial SESC: Belo Horizonte, 2011.

FORTUNATO, I. **Recreação e Psicologia Positiva: construindo interfaces a partir de um relato de experiência**. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 42–51, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11253>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

GOMES, Christianne Luce. **Recreação e lazer apontamentos históricos no contexto da Educação Física**. Lazer, Recreação e Educação Física. Autêntica: Belo Horizonte, 2003.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Recreação e lazer na formação profissional em Educação Física: reflexões sobre o currículo**. Lazer, Recreação e Educação Física. Autêntica: Belo Horizonte, 2003.

JUNIOR, V. A.; PEZUK, J. A. **O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 147–153, 2020. Disponível em: <<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8651>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

MALUF, Angela. C. M. **Reflexões sobre a formação do pedagogo e sua vivência lúdica**. In: MALUF, Angela. C. M. (Org.). *Brincar: prazer e aprendizado*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 11-14.

MONTALVÃO, D. M., & Barbosa, H. D. A.. **Educação Patrimonial com Adolescentes de Bairros Periféricos de Belém do Pará como Estratégia de Valorização da Memória Cultural**. R. Eletr. de Extensão, 17(35), 19-39, 2020.

MONTENEGRO, G.M. **Políticas públicas do lazer: um enfoque na formação**. EFDeportes.com, v.16, n.156, 2011.

NEGRINE, Airton. **Brinquedoteca: teoria e prática – Dilemas da formação do brinquedista**. In: SANTOS, Santa. M. P. (Org.). *Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos: prazer e aprendizado*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 83-95

OLIVEIRA, J. H. S. et al. **Envelhecer com qualidade: reflexo de ações extensionistas em instituições asilares**. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v.12, n.2, p. 141-152, 2016. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1171>. Acesso em: 26 fev.2020.

PIMENTEL, G. G. de A.; RIBEIRO, T. A. **Recreação e Ginástica em Sala de Hemodiálise: Teoria e Prática**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 331–352, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13561. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13561>. Acesso em: 4 ago. 2023.

PIMENTEL, G. G. de A.; AWAD, H. Z. A. **Usos e significados da recreação na produção acadêmica**. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 29, n. jan/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/10062>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

SIQUEIRA, T. D. A.; JUNIOR, N. R. P. C. M. **Rua de Lazer na Cidade de Manacapuru**. BIUS -Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia. 2018.

SOLÉ, Maria. B. **O jogo infantil: organização das ludotecas**. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança, 1992.

TAVARES, M. de A.; eat al. **Aulas de Recreação no Ensino Fundamental: reflexões sobre conteúdos e sua relação com a educação física**. Corpoconsciência, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–9, 2016. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4211>>. Acesso em: 5 ago. 2023.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

YARUSHIN, S. A.; eat al. **Metodologia das aulas conjuntas de educação física e recreação do programa "mamãe + bebê"**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2519–2534, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16091>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER

TÍTULO DO ARTIGO NA LÍNGUA ORIGINAL (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL ARIAL 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES, CENTRALIZADO)

Resumo: Apresentar ao leitor os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do artigo. Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas, não ultrapassando 200 palavras. Arial Narrow 12, espaço simples, justificado.

Palavras-chave: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/> Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4.

TÍTULO DO ARTIGO NA SEGUNDA LÍNGUA (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL ARIAL 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES, CENTRALIZADO)

Abstract: Present readers with goals, methodology, results and conclusions of the article. It shall consist of a sequence of concise and objective sentences, not exceeding 200 words. 12pt Arial, single spaced, justified.

Keywords: Use the Descriptors in Health Sciences (DeCS). Available at: <http://decs.bvs.br/> Word 1. Word 2. Word 3. Word 4.

TÍTULO DO ARTIGO NA TERCEIRA LÍNGUA (PORTUGUÊS, INGLÊS OU ESPANHOL ARIAL 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES, CENTRALIZADO)

Resumen: Presentar al lector los objetivos, metodología, resultados y conclusiones del artículo. Debe ser constituido de una secuencia de frases concisas y objetivas, no superando las 200 palabras. Arial 12, espacio simple, justificado.

Palabras clave: utilizar los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Disponible en: <http://decs.bvs.br/> Palabra 1. Palabra 2. Palabra 3. Palabra 4.

INTRODUÇÃO

O texto deve ser formatado em Arial Narrow, corpo 12, espaço 1,5, justificado. Deve haver uma linha de espaço entre o título e o primeiro parágrafo. O primeiro parágrafo de cada item deve apresentar entrada de 1,25, conforme este modelo. As margens da página devem ser: 3 cm direita e esquerda; e 2,5 cm inferior e superior.

Cada parte do artigo poderá ser separada por subtítulos não numerados. Deverão ser destacados em negrito com somente a primeira letra do subtítulo em maiúsculas.

A Revista Brasileira de Estudos do Lazer - RBEL adota as seguintes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas:

- a) Artigo de periódico NBR 6022/2003;
- b) Resumo NBR 6028/2018;
- c) Referências NBR 6023/2018;
- d) Citações NBR 10520/2002;

As normas da ABNT devem ser consultadas caso não seja encontrado no presente modelo o exemplo necessário.

Use a forma completa do nome de todas as organizações e entidades normalmente conhecidas na primeira ocorrência com a sigla entre parênteses e, subsequentemente, basta usar a sigla. Por exemplo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Números de um a dez devem ser escritos por extenso. Termos estrangeiros, nomes de obras (livros, periódicos, filmes, programas, por exemplo) devem ser marcados em itálico, assim como as expressões *et al.* e *In:* utilizadas nas citações e referências.

As notas de rodapé explicativas devem ser mantidas apenas se forem imprescindíveis ao artigo, conforme exemplo¹.

Exemplo de citação

Para citação direta longa (mais de três linhas) deve ser destacada do corpo do texto, sem aspas:

Utilize Arial Narrow 10 espaço simples justificado com recuo de parágrafo à esquerda de 4cm. A citação direta é a reprodução exata de um texto. Caso o documento original contenha algum tipo de grifo, como uma palavra em negrito, em itálico ou sublinhado, a sua citação deve ter esse tipo de grafia, acrescentada com a observação "grifo do autor". (SOBRENOME, ano, p. 00).

Ilustrações

A diferença entre o Quadro e Tabela reside no fato de que na tabela o dado numérico é parte principal e, para as demais informações, utiliza-se a forma de Quadro. Devem ser numeradas em algarismos arábicos, sequenciais, inscritos na parte superior, precedida da palavra que a caracteriza. Colocar um título por extenso, inscrito no topo da tabela/quadro/figura, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo. A fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela/quadro/figura para indicar a autoria dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra Fonte.

Todas as ilustrações devem estar o mais próximo possível do texto a que se refere e não ao final do artigo.

¹ Uma nota de rodapé é um brevíssimo texto que apresenta comentários a respeito de algum trecho do corpo do artigo.

Exemplo de quadro

Quadro 1 – Título (Arial Narrow 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Arial, 10 pontos			

Fonte: IBGE, 1990, p. 12 (Arial Narrow, 10 pontos, espaçamento simples).

Exemplo de tabelas

Tabela é uma “[...] forma não discursiva de apresentar informações das quais o dado numérico se destaca como informação central” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

Na edição final do artigo os(as) revisores(as) poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

Tabela 1 – Título da tabela. Dados sobre a circulação (Arial Narrow 10 pontos, espaçamento simples).

Nome	Dados 1	Dados 2	Dados 3
Categoria1	0,2	0,2	0,2
Categoria 2	0,04	0,04	0,04
Categoria 3	0,18	0,18	0,18
Total	0,42	0,42	0,42

Fonte: dados da pesquisa (Arial Narrow, 10 pontos, espaçamento simples).

Exemplo de figura

No caso da formatação das figuras (imagens, gráficos, esquemas ou outras ilustrações), deve-se utilizar as mesmas especificações de posicionamento, de tamanho das fontes, de título e de origem das informações (fonte dos dados). As figuras devem estar com resolução entre 300 e 450 dpi.

Imagem 1 – Título da imagem. (Arial Narrow 10 pontos, espaçamento simples).



Fonte: dados da pesquisa (Arial Narrow, 10 pontos, espaçamento simples).

Comitê de Ética em Pesquisa

Deve constar na metodologia, no corpo do texto, o número de identificação do projeto de pesquisa aprovado no comitê de ética em pesquisa para os artigos originais que envolveram coleta de dados com seres humanos.

REFERÊNCIAS

A lista de referências deve ser ordenada alfabeticamente, em Arial Narrow, corpo 12, espaço 1,0, justificado e colocada ao final do artigo, citando as obras e fontes utilizadas. Para melhor compreensão e visualização, a seguir são apresentados exemplos de referências de diversos tipos.

Livros com 1 autor:

AUTOR. **Título.** Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Livros com 2 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título.** Edição. Local: Editor, ano.
Exemplo:

GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do lazer/Horizontes latino-americanos del ocio.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

Livros com 3 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título.** Edição. Local: Editor, ano.
Exemplo:

WERNECK, Christianne L.G.; STOPPA, Edmur A.; ISAYAMA, Hélder F. **Lazer e mercado.** Campinas: Papyrus, 2001.

Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão *et al.* **Título.** Local: Editora, ano.
Exemplo:

ISAYAMA, Hélder F. *et al.* **Repertório de atividades de recreação e lazer:** para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas: Papyrus, 2002.

Livros com organizadores, coordenadores:

ORGANIZADOR ou COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) **Título.** Local: Editora, ano.
Exemplo:

GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Partes de livros com autoria própria (capítulos):

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO. **Título.** Edição. Local: Editora, data.
Páginas inicial-final da parte.
Exemplo:

GOMES, Christianne L. A contribuição da pesquisa para a formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, Hélder F. (Org.). **Lazer em estudo:** currículo e formação profissional. Campinas: Papyrus, 2010. v.1, p. 87-102.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. **Título.** Local, data. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.
Exemplo:

PITANGA, F.J.G.; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p.870-877, Mai./Jun. 2005. Disponível em: < >. Acesso em 14 abr. 2014.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. **Título.** Ano. Número de folhas. Tipo do documento (dissertação, tese ou monografia), (Categoria e área de concentração) – Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.
Exemplo:

GOMES, Christianne L. **Significados de recreação e lazer:** reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

Trabalhos apresentados em eventos:

AUTOR DO TRABALHO. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número, ano, local de realização. **Título da publicação...** Local de publicação (cidade): Editora, data. Páginas inicial-final do trabalho.

Exemplo:

WERNECK, Christianne L. G. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, 2000, Balneário Camboriú. **Coletânea...** Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77-88.

Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título da revista**, local, v., n., páginas, mês, ano.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, Set. 2011.

Artigos de revistas/periódicos online:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título da revista**, local, v., n., páginas, mês, ano. Disponível em: < >. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Exemplo:

GOMES, Christianne L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, Set. 2011. Disponível em: < http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV14N03_ar1.pdf>. Acesso em: 01 Jan. 2014.

Artigos de jornais impressos:

AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. **Título do jornal**, local, data (dia, mês e ano). Caderno, p. Exemplo:

NUNES, E. Retrato do nordeste; ou observações de uma estagiária do jornalismo, na terra que o presidente não viu. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 20 ago. 1980. Caderno 2, p.8.

Leis, decretos, portarias, etc.:

JURISDIÇÃO (Nome do país, estado ou município) ou NOME DA ENTIDADE (no caso de normas). **Título**, numeração e data (dia, mês e ano). Elementos complementares para melhor identificação do documento (se necessário). Dados da publicação que transcreveu o documento.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292 p.

MINAS GERAIS. Decreto n. 17.248 de 4 de julho de 1975. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 5 jul. 1975. p.5.

Observação

Caso o artigo possua DOI é necessário inseri-lo.

Exemplo:

OMAN, S. Leisure pursuits: uncovering the 'selective tradition' in culture and well-being evidence for policy. **Leisure Studies**, v. 39, n. 1, p. 11-25, 2020. [DOI:https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1607536](https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1607536).